

Educação a Distância na Modernidade Líquida: uma Reflexão na Perspectiva Bauniana

Distance Education in Liquid Modernity: a Reflection from the Baunian Perspective

Alessandra Monteiro Pattuzzo CAETANO^{1*}

Deise SABBAG²

Daniele ACHILLES³

¹ FAESA Centro Universitário - Av. Vitoria, 2220 - Monte Belo, Vitória – ES - Brasil.

²Universidade de São Paulo - Av. Bandeirantes, 3900 - Bairro Monte Alegre - Ribeirão Preto - SP -Brasil

³Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - Av. Pasteur, 296 - Urca - Rio de Janeiro - RJ -Brasil Brasil.

*apattuzzo@gmail.com

RESUMO. O presente artigo tem como objetivo analisar as relações entre o conceito de modernidade líquida baumaniana com a modalidade educação à distância (EAD) incorporada às transformações socioeconômicas e culturais em tempos líquidos na educação. O conceito de modernidade líquida conduz o modo de vida sem critérios, e ou modelos a seguir. É uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo descritiva – exploratória e quanto aos meios, essa pesquisa classifica-se como bibliográfica, a qual foi realizada a partir da consulta em publicações de Zygmunt Bauman e autores afins. A educação em tempos líquido-modernos precisa acompanhar as mudanças sociais buscando novas diretrizes e posicionamentos. A fase líquida moderna relatada por Bauman vem se desdobrando desde a segunda metade do século XX, sofrendo mudanças nos contextos políticos que influenciam diretamente no comportamento dos indivíduos entres eles a forma do trabalho, as relações interpessoais, a cultura e a educação.

Palavras-chave: Modernidade líquida - Zygmunt Bauman. Educação a distância. Educação líquida.

ABSTRACT. This article aims to analyze the relationships between the Baumanian concept of liquid modernity, and the distance education modality (EAD) incorporated into socioeconomic and cultural transformations in liquid times in education. The concept of liquid modernity leads the way of life without criteria, and or models to follow. It is qualitative research, of the descriptive - exploratory type and as for the means, this research is classified as bibliographical, which was carried out from the consultation in publications of Zygmunt Bauman and related authors. Education in liquid-modern times needs to keep up with social changes, seeking new guidelines and positions. The liquid modern phase reported by Bauman has been unfolding since the second half of the twentieth century and undergoing changes in political contexts that directly influence the behavior of individuals, including the way of working, interpersonal relationships, culture and education.

Keywords: Liquid modernity - Zygmunt Bauman. Distance education. Liquid education.

1. Introdução

A oferta de cursos na modalidade à distância vem crescendo no Brasil. Esse crescimento foi possível, principalmente, pelo avanço das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), que abriu várias possibilidades para a realização de cursos virtuais. Atualmente são inúmeras as instituições públicas e privadas que oferecem cursos nessa modalidade de ensino.¹

Entretanto, a Educação à Distância (EAD) pressupõe um sistema de transmissão e estratégias pedagógicas adequadas às diferentes tecnologias utilizadas—que incluem a escolha dos métodos e meios instrucionais estruturados para proporcionar um aprendizado efetivo (SOUZA e SOUZA, 2013, p.1).

Compreende-se a EAD como sendo uma modalidade de educação que utiliza linguagem, espaço e forma de comunicação entre professor e alunos diferentes do ensino tradicional. A dessemelhança está marcadamente mediada pelos recursos das TICs (VESCOVI NETO; NOBRE, 2011, p. 2). Enquanto na legislação mais atual (BRASIL, 2017, p.1), a EaD é definida como:

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

¹ De acordo com o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) o ensino à distância no Brasil cresceu 474% entre as décadas de 2011 e 2021. <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior/ensino-a-distancia-cresce-474-em-uma-decada>

Bem como para Gomes (2021, p.1), “a educação a distância é a modalidade de ensino em que professores alunos estão em ambientes distintos e por meio de tecnologias da informação e comunicação essas aulas acontecem”.

A complexidade e especificidade do EAD tem como proposta a utilização de uma multiplicidade de recursos pedagógicos com o objetivo de facilitar a construção do conhecimento (LITWIN, 2001, p. 14). No sentido de propor reflexões que fomentem esse modelo de processo educativo com a perspectiva filosófica de Bauman (2007), onde vivemos em tempos líquidos, nos quais as instituições educacionais e sociais não podem, e nem conseguem, permanecer com a mesma forma por muito tempo. Surgindo um novo termo “educação líquida”, que vai ao encontro do método da educação a distância, afinal, seu modelo pedagógico desafia os seus alunos a uma mudança e adaptação no uso de tecnologias da informação e comunicação para terem acesso à informação e na construção de novos conhecimentos nas escolas virtuais (VARGAS, 2011).

Afirmações que provocam o seguinte questionamento para essa pesquisa: *Quais as relações entre o conceito de educação a distância e o conceito de modernidade líquida de Zygmunt Bauman?*

Esta discussão justifica-se, por trazer reflexões da questão educacional como condição essencial para a continuidade de uma sociedade democrática condicionada a modernidade em sua fase líquida, relacionada a mudanças que impactam nos processos de formação de identidade mediante aos desafios de uma sociedade líquida-moderna, uma temática que prospecta no contexto da Ciência da Informação, em uma mudança de comportamento diante da condição pós-moderna da informação e da sociedade por meio de um diálogo com Zygmunt Bauman para contextualizar a educação a distância na modernidade líquida.

Segundo Bauman (2001), com o surgimento da modernidade líquida, podemos observar as mais diversas identidades estudantis, por vivenciarem uma fase mais dinâmica. “Alunos tímidos, reprimidos, agressivos, questionadores, conservadores, outros liberais, enfim, uma multiplicidade de educandos se espalha pelas diversas escolas e universidades do país e do mundo” (VARGAS, 2011, p.114).

Uma realidade que traz novos desafios para os professores, sensações de insegurança uma vez que precisam estar constantemente se atualizando por meio de formações continuadas para conseguirem acompanhar a velocidade, em tempos líquidos em uma sociedade moderna, a qual a educação vem apresentando por meio da modalidade a distância, trazendo exigências no planejamento de aulas, de didáticas, metodologias e usos de ferramentas educacionais não utilizados antes como obrigatórios no formato da aula presencial.

Contudo, a modalidade de ensino a distância é realidade não transitória que demonstra modelo educacional que firma permanência no cenário instrutivo, provocando transformações socioeconômicas e culturais, onde o contato entre professores e alunos se distanciam. Um cenário

que provoca a reflexão da evidência efetiva de que a modernidade líquida também atingiu o modelo de educação.

2 Zygmunt Bauman: educação a distância e a modernidade líquida

Antes de começar a discussão sobre o conceito de “Líquido” é preciso conhecer um pouco sobre Zygmunt Bauman (1925 – 2017), pensador, sociólogo, professor e escritor. Bauman nasceu na Polônia e foi uma das mentes mais críticas da sociedade contemporânea e criador da expressão “Modernidade Líquida”, para relatar a fluidez a qual a sociedade deixa de possuir padrões de referência. Relacionando essa expressão ao momento atual histórico, em que instituições e indivíduos estabelecem relações as quais são incapazes de manter a forma.

Esse mundo, nosso mundo líquido moderno, sempre nos surpreende; o que hoje parece correto e apropriado amanhã pode muito bem se tornar fútil, fantasioso ou lamentavelmente equivocado (BAUMAN, 2009, p.6).

Bauman (2021), em seu livro *Tempos líquidos*, publicado pela primeira vez em 2007, traz para reflexão, que para compreender a modernidade líquida, é preciso voltar na história onde inicia-se a modernidade sólida, segundo o sociólogo polonês, esse conceito está associado a comunidades e laços de identificação entre os indivíduos que trazem a ideia de permanência e sensação de segurança.

A passagem da fase "sólida" da modernidade para a "líquida" - ou seja, para uma condição em que as organizações sociais (estruturas que limitam as escolhas individuais, instituições que asseguram a repetição de rotinas, padrões de comportamento aceitável) não podem mais manter sua forma por muito tempo (nem se espera que o façam), pois se decompõem e se dissolvem mais rápido que o tempo que leva para moldá-las e, uma vez reorganizadas, para que se estabeleçam (BAUMAN, 2021, p. 7).

Observa-se que as características de uma sociedade líquida são mutáveis, não conseguindo manter uma forma única de direcionamentos, não se mantendo fixa a um espaço ou se prendendo ao tempo. Quanto a sociedade sólida consegue manter uma forma única, apresentando dimensões espaciais estabelecidas, ou seja, “o que conta é o tempo, mais do que o espaço que lhes toca ocupar; espaço que, afinal, preenchem apenas “por um momento” (BAUMAN, 2001, p.7).

Os fluidos se movem facilmente. Eles “fluem”, “escorrem”, “esvaem-se”, “respingam”, “transbordam”, “vazam”, “inundam”, “borrifam”, “pingam” são “filtrados”, “destilados” diferentemente dos sólidos, não são facilmente contidos — contornam certos obstáculos, dissolvem outros e invadem ou inundam seu caminho (BAUMAN, 2001, p. 7).

Para Bauman (2001, p.7) “essas são razões para considerar “fluidez” ou “liquidez” como metáforas adequadas quando queremos captar a natureza da presente fase, nova de muitas maneiras, na história da modernidade”.

A sociedade que entra no século XXI não é menos “moderna” que a que entrou no século XX; o máximo que se pode dizer é que ela é moderna de um modo diferente. O que a faz tão moderna como era mais ou menos há um século é o que distingue a modernidade de todas as outras formas históricas do convívio humano: a compulsiva e obsessiva, contínua,

irrefreável e sempre incompleta modernização; a opressiva e inerradicável, insaciável sede de destruição criativa (ou de criatividade destrutiva, se for o caso: de “limpar o lugar” em nome de um “novo e aperfeiçoado” projeto; de “desmantelar”, “cortar”, “defasar”, “reunir” ou “reduzir”, tudo isso em nome da maior capacidade de fazer o mesmo no futuro — em nome da produtividade ou da competitividade) (BAUMAN, 2001, p.30) .

Feitas essas afirmações, de fato qual o conceito de modernidade e pós-modernidade, antes de continuarmos a refletir sobre o que é a modernidade líquida. Para Giddens (1991, p.5), a “Modernidade refere-se a estilo, costume de vida ou organização social que emergiram na Europa e que ulteriormente se tornaram mais ou menos mundiais em sua influência”. Já a “Pós-modernidade se revela como o esgotamento e superação da Modernidade. Trata-se da busca de uma nova época, que seria libertada dos efeitos perversos da época anterior (GIDDENS, 1991, p.52).

O professor Zygmunt Bauman, descreve que o mundo pós-moderno é evidenciado por possibilidades inquietas e sem padrões, não apresentando modelos a serem seguidos. Uma sociedade com inúmeros problemas sociais que ocorrem cotidianamente na vida do indivíduo contemporâneo que Bauman chama de modernidade líquida. Onde as relações humanas acontecem de forma superficial, constatando-se com as tecnologias de comunicação que possibilitam que aconteçam em sua grande maioria em redes sociais e exibida publicamente (BARÔNIO, 2015).

Ações que provocam nos indivíduos a fragmentação de seus valores éticos em uma sociedade de consumo que não possui preparo em relação à cooperação com o outro, Bauman adotou a “liquidez para definir esta época pós-moderna, na qual a incapacidade de permanecer em sua forma é rápida e sob a influência de pequenas ou mínimas pressões muda-se constantemente de forma, posição e modo de vida” (BARÔNIO, 2015, p.31).

Neste contexto, Bauman (2008a) afirma que a sociedade líquida moderna conduz o modo de vida sem critérios, ou modelos a seguir. Não existindo mais padrões que trazem estabilidade, segurança ou certezas para os indivíduos sociais, causando inseguranças, medos e indefinições em suas ações futuras.

E as condições impostas pela sociedade são de mudanças em um tempo muito curto, sem tempo para consolidar rotinas, hábitos, virtudes, valores ou formas de agir do indivíduo. A vida nessa sociedade líquido-moderna não pode ficar parada ou o indivíduo parece no meio do caminho. A maior dificuldade para a sociedade civil nesses tempos líquidos é questionar. O indivíduo não reconhece mais o certo e o errado e continua a andar e a escorregar em si mesmo, pois o mundo flui rapidamente e não há tempo para questionar (BARÔNIO, 2015, p.40).

O novo individualismo, segundo Bauman (2021, p.30), enfraquece os vínculos humanos e o “definhamento da solidariedade está gravado num dos lados da moeda cujo outra face mostra os contornos nebulosos da globalização negativa”. Uma das características da pós-modernidade é a ação de nunca ficar parada mais de estar em constante movimento, mudanças sociais, políticas e tecnológicas. De uma forma bem dinâmica, os indivíduos buscam constantemente a satisfação que não sabem como buscar e onde encontrar. Ou seja, na modernidade líquida em uma sociedade

pós-moderna, o modo de aprender e ensinar também ganha um novo significado para os indivíduos. Os quais passam a assumir um posicionamento mais individualista do que coletivo. Assim, em um mundo globalizado as tecnologias da comunicação contribuíram para que a educação também encontrasse novas diretrizes, dentre elas a oferta da educação à distância (EAD).

Brandão (2007, p.10) afirma que não há uma forma única nem um único modelo de educação, e nem as instituições de ensino são os únicos lugares onde o saber acontece; e o professor não é o único profissional detentor do conhecimento. “A educação é, como outras, uma fração do modo de vida dos grupos sociais, que a criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade”.

Ou seja,

[...] a educação é hoje considerada como um fator de mudanças: um dos principais instrumentos de intervenção na realidade social com vistas a garantir a evolução econômica e a evolução social e dar continuidade à mudança no sentido desejado (BRANDÃO, 2007, p.10).

Para Filatro (2003) as mudanças no cenário educacional acontecem em resposta às modificações econômicas, políticas e sociais decorrentes do desenvolvimento científico e tecnológico conectadas ao desenvolvimento da sociedade da informação e do conhecimento.

Nesse contexto, a emergência de modalidades de ensino não presenciais e mediadas pela tecnologia justifica-se como forma de equacionar a diferença entre o número restrito de vagas da rede de ensino e a necessidade de incluir socialmente maior parcela da população, e de integrar as exigências individuais e sociais às novas demandas do mundo do trabalho, da comunicação e da informação (FILATRO, 2003, p.25).

Ainda segundo a autora, a expansão da educação na modalidade à distância e a sua incorporação às tecnologias de informação e comunicação nos diferentes níveis e modalidades de educação tornam cada vez mais evidente a necessidade de diferentes maneiras na criação de soluções para o aprendizado por meio digital (FILATRO, 2008).

O cenário educacional contemporâneo tem como uma de suas características a grande expansão dos cursos oferecidos pela modalidade de Educação a Distância. A EAD possui uma identidade associada às tecnologias e a demandas pedagógicas, que envolvem necessidades de contextualizar, definir prioridades escolhendo métodos e estratégias apropriadas ao público-alvo, além da produção e disponibilização de material didático de qualidade, ações essas que desafiam o profissional de educação (RIOS; PIMENTEL, 2012, p.4).

Nos tempos líquidos a educação precisa acompanhar as mudanças sociais buscando novas diretrizes e posicionamentos, refletindo sobre seu objetivo e seu currículo para conseguir atender às novas demandas da sociedade contemporânea e que consiga pensar em uma oferta de ensino além das paredes da sala de aula (BAUMAN, 2008a).

De certa forma, este é um dos grandes desafios educacionais que Bauman diagnostica na sociedade líquido-moderna. Os indivíduos não possuem mais “um projeto de vida”, permanecem à procura de momentos de felicidade cada vez mais episódicos e ambivalentes. Nesse cenário, em que o espaço público está cada vez mais esvaziado, privatizado e acelerado, é que Bauman compreende a necessidade da educação se ressignificar e permanecer crítica, desafiando os educadores a se tornarem intérpretes para as gerações que estão e serão inseridas em um mundo não mais ordenado (sólido) mas ambivalente e incerto (líquido) (DÜRKS; SILVA, 2015, p.4).

Falar de educação a distância como educação líquida vai ao encontro do que Bauman (2008b) em seu livro a “Sociedade individualizada”, relata de que vinha observando que “a sociedade democrática é uma enorme instituição pedagógica, o lugar de uma irrefreável auto educação de seus cidadãos” (BAUMAN, 2008b, p.162).

O autor também descreve que o avassalador sentimento de crise por teóricos, filósofos e educadores de “viver nas encruzilhadas”, nem tão pouco a intensa busca por uma nova autodefinição, e por uma nova identidade, “tem pouco a ver com as faltas, os erros e a negligência dos pedagogos e profissionais, tampouco com os fracassos da teoria Educacional” (BAUMAN, 2008b, p.163). Mas as mudanças na educação estão relacionadas com a anulação universal das identidades no mundo o qual Bauman (2008b) preferiu chamar de pós-moderno.

Segundo Hall (2006, p.14),

um outro aspecto desta questão da identidade está relacionado ao caráter da mudança na modernidade tardia; em particular, ao processo de mudança conhecido como “globalização” e seu impacto sobre a identidade cultural.

Para o autor, as sociedades modernas são definidas pela constante mudança, adaptabilidade, fluidez, velocidade, migração humana, transnacionalidade empresarial. Dentre essas, a mudança e a rapidez são se destacam por comandarem a marcha da continuidade, sendo esta “a principal distinção entre as sociedades “tradicionais” e as “modernas”.

O autor também afirma que a globalização pode ser entendida como um complexo que traz mudanças que impactam diretamente nas identidades culturais nacionais. Destacando três impactos relevantes no processo de globalização sobre as identidades culturais: a desintegração; o reforço pela resistência; a mutação (novas identidades-híbridas-estão tomando seu lugar (HALL, 2006). Alguns teóricos argumentam que,

O efeito geral desses processos globais tem sido o de enfraquecer ou solapar formas nacionais de identidade cultural. Eles argumentam que existem evidências de um afrouxamento de fortes identificações com a cultura nacional, e um reforçamento de outros laços e lealdades culturais, acima e abaixo do nível do estado-nação (HALL, 2006, p.73).

A lista de transformações sociais, culturais e política que desencadeiam as mudanças na oferta da educação, em uma época grande parte da sociedade possui acesso a dispositivos móveis e computadores conectados à internet,

[...] foi aberta a autopista da informação que revelou, em retrospectiva, quanto a reclamada e ainda mais genuína autoridade dos professores costumava descansar em seu controle exclusivo, exercido coletivamente, das fontes de conhecimento e no policiamento, sem permitir apelação, de todas as estradas que levassem a tais fontes (BAUMAN, 2008b, p.167).

Em seu livro *Em “Tempos Líquidos”*, Bauman (2021) lista quatro marcos que representam o contexto líquido moderno: a separação e o iminente divórcio entre o poder e a política, o enfraquecimento da ação coletiva entre os indivíduos, perdendo a comunidade como totalidade; colapso do pensamento, do planejamento a longo prazo e a responsabilidade em resolver dilemas gerados pelas circunstâncias voláteis que são constantemente instáveis e que direcionam a responsabilização de forma individual pelo seu fracasso ou sucesso.

Neste contexto, os quatros pilares citados por Bauman (2021) podem dar base para as mudanças que ocorreram historicamente no campo da educação, modificando-se para acompanhar as transformações socioculturais vinculadas às tecnologias que trouxeram novos canais e meios de comunicação e de obter a informação.

Segundo Belloni (2002, p.120), tais transformações técnicas e socioculturais provocam necessidades novas formas de percebermos e de compreendermos o mundo. Uma realidade que traz para o campo da educação, desafios imensos, tanto teóricos quanto práticos. As novas gerações estão percebendo e desenvolvendo novos modos de aprendizagem de forma autônoma e personalizada, “voltados para a construção de um conhecimento mais ligado com a experiência concreta (real ou virtual), em contraposição à transmissão “bancária” de conhecimentos pontuais abstratos, frequentemente praticada na escola”.

Em todas as épocas, o conhecimento foi avaliado com base em sua capacidade de representar fielmente o mundo. Mas como fazer quando o mundo muda de uma forma que desafia constantemente a verdade do saber existente, pegando de surpresa até os mais “bem-informados”? (BAUMAN, 2010, p. 43).

Bauman (2008b) relata que a educação vem sendo entendida como um conjunto de estrutura rígida desde o iluminismo, com toda iniciativa centrada nos supervisores/professores. A educação antes sólida em seu modelo presencial, ganha fluidez, e passa a ter modelos híbrido e EAD, uma modalidade que vai ao encontro fortemente de uma realidade que os indivíduos se relacionam cada vez menos de forma coletiva, perdendo a comunidade como totalidade; e as instituições, exemplo instituições de ensino, se deparam com a separação entre o poder e a política, quanto se depara com a necessidade de resolver dilemas gerados pelas circunstâncias voláteis e constantemente instáveis onde o cenário é a responsabilização individualmente pelo fracasso ou sucesso individual.

Para Bauman (2014, p.171) a principal missão da educação sempre vai ser “[...] a preparação de recém-chegados à sociedade para a vida social na qual estão se qualificando a fim de nela ingressar”. Essa afirmação traduz a sua preocupação a respeito de inserir as novas gerações na vida social e coletiva e interessados a serem componentes de instituições e grupos sociais.

3. Metodologia

A fim de encontrar respostas para o problema de pesquisa, o caminho metodológico escolhido caracteriza-se pela forma qualitativa que de acordo com Soares (2011) tem no ambiente natural a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento chave. Como procedimento técnico foi aplicada a pesquisa bibliográfica, a qual foi realizada a partir da consulta em publicações de Zygmunt Bauman e autores afins, buscando o conceito de modernidade líquida para entender as transformações socioeconômicas e culturais na educação a distância. Segundo Lakatos e Marconi (2000), a pesquisa bibliográfica é o ato de ler, selecionar, fichar e arquivar tópicos de interesse para a pesquisa. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito ou dito sobre determinado assunto.

Para a coleta de dados consultou-se a base de Periódicos da CAPES. Os artigos foram selecionados inicialmente com base na ocorrência de uma combinação estratégica utilizando-se dos operadores booleanos (AND, OR e NOT); os descritores foram retirados do título, das palavras-chaves e dos resumos dos primeiros artigos selecionados, utilizando os filtros disponíveis para selecionar os artigos que foram revisados por Pares, como o número de artigos foi pequeno, não foi aplicado restrição de data, resultados ilustrados no quadro 1. Diante do número não considerável de artigos que foram recuperados, foi realizada a leitura dos 40 resumos de todos os artigos recuperados em cada estratégia.

Quadro 1 - Análise estratégica no Portal de Periódicos CAPES

ESTRATÉGIA DE BUSCA	Quant.*	Quant.**	Quant.***
Modernidade líquida AND Zygmunt Bauman NOT Consumo	133	81	35
Modernidade líquida AND Zygmunt Bauman AND Educação a Distância	00	00	00
Zygmunt Bauman AND Educação a Distância AND Pós-modernidade	01	01	01
Zygmunt Bauman AND Educação a Distância	01	01	01
Modernidade líquida AND Educação a Distância	01	01	01
Zygmunt Bauman AND Educação a Distância NOT Cyberculture	02	02	02

***ARTIGOS ENCONTRADOS EM QUALQUER ANO; **ARTIGOS AVALIADOS POR PARES ***ARTIGOS DOS 5 ÚLTIMOS ANOS AVALIADOS POR PARES**

Fonte: dados da pesquisa

Outra base consultada foi o Google Acadêmico, usando os mesmos descritores, mas sem os critérios de inclusão, mantendo-se apenas os critérios de exclusão, os termos “Consumo” e “Cyberculture”. Outros critérios de inclusão considerados foram estudos que correlacionaram a modernidade líquida de Bauman, fazendo uma ponte entre os termos Educação presencial; mudança de cultura; subjetividade e educação e tempos modernos, apenas buscando como publicação o formato artigo científico, por meio da ferramenta de filtro do Google Acadêmico como, Artigos de Revisão, não foi aplicado restrição de data para os resultados, ilustrados no quadro 2.

Quadro 2 - Análise estratégica no Google Acadêmico

ESTRATÉGIA DE BUSCA	Quant.*
Modernidade líquida AND Zygmunt Bauman NOT Consumo	31
Modernidade líquida AND Zygmunt Bauman AND Educação a Distância	17
Zygmunt Bauman AND Educação a Distância	28
Modernidade líquida AND Educação a Distância	41
Zygmunt Bauman AND Educação a Distância NOT Cyberculture	07
Zygmunt Bauman AND Educação a Distância AND Pós-modernidade	24

Fonte: Elaborado pelas Autoras

A busca resultou em 188 artigos, foram excluídos os artigos repetidos, e posteriormente a essa eliminação, foi realizada a seleção de 25 artigos (Quadro 3) alinhados à pesquisa a partir dos títulos, palavras-chave e relevância com a pesquisa.

QUADRO 3 - Portfólio de artigos

Autor	Título	Revista	Ano
BELLONI, B. L.	Ensaio sobre a educação a distância no Brasil.	Educação & Sociedade	2002
SARAIVA, K.; VEIGA-NETO.	A Modernidade líquida, capitalismo cognitivo e educação contemporânea.	Educação & Realidade	2009

PORCHEDDU, A.	Zygmunt Bauman: entrevista sobre a educação, desafios pedagógicos e modernidade líquida.	Cadernos de Pesquisa	2009
SOUZA, A. R. B. de; SARTORI, B. A. S.; ROESLER, C. J.	Mediação pedagógica na Educação a Distância: entre enunciados teóricos e práticas construídas.	Rev. Diálogo Educ.	2008
GOEDERT, L.; ARNDT, K. B. F.	Mediação pedagógica e educação mediada por tecnologias digitais em tempos de pandemia.	Criar Educação	2020
RIGO, R. M.	Mediação pedagógica em ambientes virtuais de aprendizagem.	ANPED SUL	2014
SILVA, A. C. R. de.	Educação a distância e seu grande desafio: o aluno como sujeito de sua própria aprendizagem.	Congresso ABED 2004	2004
SILVA, R. B.; MENDES, J. P. S.; ALVES, R. dos S. L.	O conceito de líquido em Zygmunt Bauman: contemporaneidade e produção de subjetividade.	Athenea Digital	2015
FERREIRA, D.M.; MOURÃO, L.	Panorama da educação a distância no ensino superior brasileiro.	Revista Meta: Avaliação	2020
RIOS, J. A. R.; PIMENTEL, R. G.	Educação a distância é o seu grande desafio: o educando como sujeito de sua própria aprendizagem.	UFSJ	2012
SALES, M. V. S.; NONATO, E. do M. S.	Educação a distância e currículo: hipertexto como perspectiva de flexibilidade e design pedagógico.	Revista e-Curriculum	2019
DÜRKS, D. B.; SILVA, S. P. de.	A educação na sociedade líquida-moderna: reflexões sobre os escritos de Zygmunt Bauman.	XX Jornada de Pesquisa, UNIJUÍ	2015
MALANCHEN, J.	Inclusão Social por meio da EAD: Realidade ou Ilusão?	Rev. Ideação	2007
SANTOS, B. L.; BOAS, A. M. V.; GUSMÃO, A. D. F.	Educação e sociedade: a missão de educar na modernidade líquida.	Seminário Gepraxis	2021
SOUZA, C. M. de; SOUZA, R. A. de L. e; TEIXEIRA, A. F.	Reflexões acerca do sócio interacionismo no Moodle.	Revista Multidisciplinar	2013
VARGAS, C. P.	Educação líquida? o método EAD e o virtualismo no contexto educacional: um diálogo com Zygmunt Bauman.	Instrumento: R. Est. Pesq. Educ.	2011

LEÃO, I. Z. C. C.; CASTRO, D.	A propósito de o mal-estar da pós modernidade, de Zygmunt Bauman.	Revista Economia & Tecnologia (RET)	2013
MOLON, J. <i>et al.</i>	Docência em tempos de alta transição tecnológica: um ensaio teórico a partir da obra modernidade líquida de Zygmunt Bauman.	Cadernos Zygmunt Bauman	2020
GARUTTI, A. M. M. G.	Educação e mídias em tempos de modernidade líquida.	VII CONEDU	2020
KAFER, D. K.; OLIVEIRA, F. M	Considerações sobre o ensino à distância em tempos líquidos e pandêmicos.	XXIX Seminário de Iniciação Científica, UNIJUÍ	2021
LEITE, Gisele.	Modernidade líquida e incertezas sólidas.	Revista Jus Navigandi	2017
MARIANO, M. R. de L.; SANTOS, R.M. R. dos.	Cultura digital e as mediações pedagógicas.	Seminário de Educação a Distância	2020
PONTES, M. M. E.	Zygmunt Bauman e a cultura na modernidade líquida.	Revista PLURAI	2014
SANTOS, R. O. de <i>et al.</i>	O uso das metodologias ativas no processo de aprendizagem na educação a distância.	Anais do ESUD	2018
YAMAUCHI, C. R. de O.	Ensino a distância: a educação como forma de espetáculo.	Contemporânea – Revista de Ética e Filosofia Política	2022

Fonte: Elaborado pelas Autoras

A partir dos resultados obtidos, os trabalhos selecionados foram analisados e foram extraídos os seguintes dados: os conceitos de Modernidade líquida, Educação a Distância e Pós-modernidade e por fim, foram identificadas possíveis contribuições do tema aplicado à pesquisa acadêmica da área da Ciência da Informação, listados no Quadro 4 (APÊNDICE C).

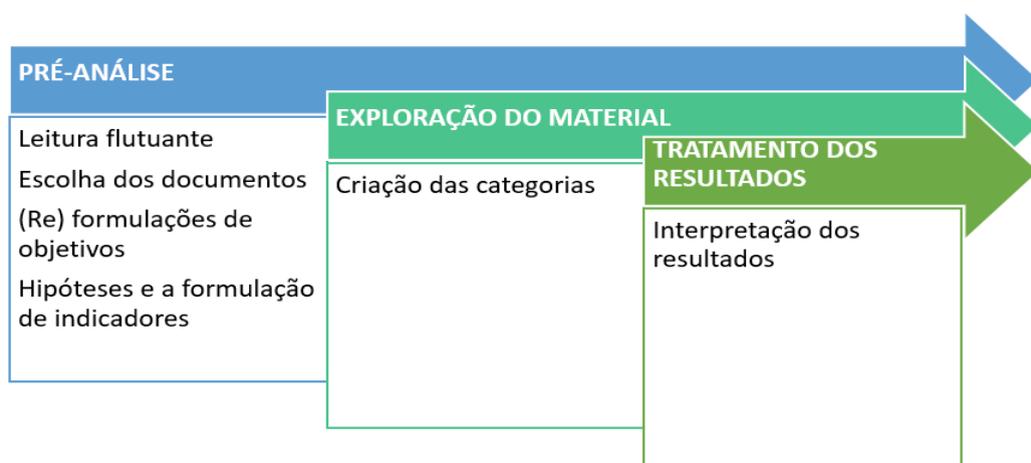
4. Resultados e Discussão

A análise do conteúdo, de acordo com Bardin (1977, p.119) afirma que “a partir do momento em que a análise de conteúdo decide codificar o seu material, deve produzir um sistema

de categorias. Ou seja, “a categorização tem como primeiro objectivo, fornecer, por condensação, uma representação simplificada dos dados brutos” (BARDIN, 1977, p.119).

Para essa pesquisa foi utilizada a sequência da técnica da análise de conteúdo, apresentada por Bardin (2011), defendida pela autora em três fases: 1) pré-análise; 2) exploração do material, categorização ou codificação; 3) tratamento dos resultados, inferências e interpretação, ilustrado na Figura 1.

FIGURA 1- Sequência da técnica da análise de conteúdo



Fonte: Bardin (2011)

No pré-análise, são realizadas: a leitura flutuante; a escolha dos documentos; reformulações de objetivos e hipóteses e a formulação de indicadores (BARDIN, 1977). Enquanto na exploração do material, categorização e codificação, são criadas são definidas e classificadas as categorias. Ou seja, a análise feita por categoria permite o desmembramento e o agrupamento ou reagrupamento das unidades de registro do texto. E por fim, a terceira fase que permite o tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Fase em que acontece a análise reflexiva e crítica, a “operação lógica, pela qual se admite uma proposição em virtude da sua ligação com outras proposições já aceitas como verdadeiras” (BARDIN, 1977, p. 39).

Com o objetivo de um aprofundamento na análise de conteúdo das publicações selecionadas, foi feita uma interpretação de convergências e divergências entre os autores e as temáticas refletidas, realizada a partir do referencial teórico pesquisado e seguindo as fases que se destacaram a partir da análise de dados.

Conforme a afirmação de Bardin (1977, p.28), para termos uma “compreensão espontânea” dos dados que levantados para esse estudo, utilizou-se a análise do conteúdo, relacionado os eixos temáticos, compostos pelos temas iniciais, descritos no Quadro 4, no apêndice D:

- ❖ Educação a distância
- ❖ Modernidade líquida

- ❖ Metodologias ativas
- ❖ Infraestrutura

Quadro 4 - Eixos Temático

Eixos Temáticos	Temas Iniciais/ Categorias de análise
Educação a distância	Reflexões sobre o uso das TICs Papel/Postura do Professor e do aluno Processos de ensino e aprendizagem Inclusão/Exclusão Digital Autonomia no processo de ensino e aprendizagem
Modernidade líquida	Globalização Pós-modernidade Sociedade líquido moderna
Metodologias ativas	Práticas pedagógicas no ambiente virtual de aprendizagem
Infraestrutura	Ambiente Virtual de aprendizagem/comunicação e gerenciamento do conteúdo

Fonte: Elaborado pelas Autoras

Analisando o eixo temático Educação a distância, a partir dos artigos selecionados, os autores Silva (2004), Rios e Pimentel (2012), Souza e Souza (2013), Sales e Nonato (2019), Santos, Boas e Gusmão (2021), Rigo (2014), Goedert e Arndt (2020) e Gomes (2021) apresentam convergência.

Todos afirmam que a EAD é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação. Destacando que essa modalidade proporciona aos estudantes e professores a desenvolverem as atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Contextualizam que esse modelo educacional, traz novos desafios mediante a mediatização técnica pedagógica com o uso de materiais multimeios para o planejamento e execução das aulas. Ou seja, apresentam as TICs como contribuintes imensamente importantes para o desenvolvimento do EAD.

Belloni (2002, p. 124) diverge sobre a EAD afirmando que:

o conceito tende a se transformar, pois uma das macrotendências que se pode vislumbrar no futuro próximo do campo educacional é uma “convergência de paradigmas” que

unificará o ensino presencial e a distância, em formas novas e diversificadas que incluirão um uso muito mais intensificado das TIC.

Concordam também, que para o sucesso do aluno é necessário ofertar o EAD dentro do contexto cultural em que estejam inseridos e que consiga desenvolver o perfil de autonomia do ato de aprender dos indivíduos. Bem como, se faz necessária a formação pedagógica para os professores, e que aconteça de forma contínua e adequada que combinam técnicas de ensino a distância, uso diversificado TICs como ferramentas mediadoras na EAD de forma assertiva, apoiando diretamente no processo de ensino e aprendizagem dos alunos (BELLONI, 2022; SOUZA E SOUZA, 2013).

No que tange a Inclusão/Exclusão Digital, Belloni (2002) apesar das intenções de democratização do acesso à educação, pela oferta do EaD, existem aqueles que perpassam por diversos obstáculos para atender àqueles que têm dificuldade de acesso ao ensino tradicional, pois não possuem acesso a internet e dispositivos de acesso (computador, tablet e smartphones). Segundo Estevam e Sales (2018, p.38), “A interação com tais equipamentos produz determinados modos de ser, pensar, agir e compõe as vidas de uma quantidade significativa de sujeitos que constituem a escola contemporânea”. Para Belloni (2002, p.124) as escolas ficam incumbidas muitas vezes de “atuar no sentido de compensar as terríveis desigualdades sociais e regionais que o acesso desigual a estas máquinas está gerando.” Segundo Malanhen (2007, p.137) “o discurso da inclusão social ou da sociedade democrática que pode ser alcançada por meio da EAD, também traz seu bojo uma concepção de educação como salvadora.”

Na categoria de análise, autonomia e processo de ensino e aprendizagem, Silva (2004), Rios e Pimentel (2012), Leite (2017) e Yamauchi (2022), se destacam contextualizando que a autonomia é uma habilidade que se mostra importante no EAD, é preciso nessa modalidade saber pesquisar, ter iniciativa, administrar o tempo de estudo e ter ou desenvolver habilidade para leitura e produção de textos. Silva (2004) diverge dos outros pesquisadores, quando afirma em seu texto que desenvolver a autonomia no ato de aprender, precisa ser independente da modalidade de ensino, contribuiria em uma melhoria no ensino brasileiro, uma vez que, desenvolvendo a autonomia dos indivíduos, contribuirá diretamente na formação de alunos críticos, reflexivos, autônomos e criativos. Ou seja, na modernidade líquida o homem transita de seu estado de agente passivo para agente ativo (SILVA; SANTOS; ALVES, 2015).

No eixo temático modernidade líquida, as autoras Kafer e Oliveira (2021, p.2) apresentam a modernidade líquida como “uma sociedade com fluxo contínuo, paralelo e progressista diante de um avanço tecnológico, produzindo assim, transformações sociais e a promoção de um novo estilo de vida”. As autoras também descrevem que por meio do advento da globalização acontecem as transformações socioeconômicas e culturais. Citando Bauman (2000) o qual afirma que “essa remodelação política, cultural e econômica da arquitetura social implica no deslocamento dos papéis sociais contemporâneos da “ética do trabalho” para a “estética do consumo”” (KAFER; OLIVEIRA, 2021, p.2). Já Pontes (2014, p.1) afirma que a modernidade líquida é “nascente na sociedade de consumo, para compreender a dinâmica cultural da sociedade contemporânea”.

A pós-modernidade, um dos temas de categoria de análise, é conceituada por Leão e Castro (2013, p.138) como fenômeno que demarcou uma “época de crise nas relações de sociabilidade e do espaço público”, e como “à desregulamentação do mundo do trabalho na época da mundialização do capital”. Molon *et al.* (2020, p.222) afirmam que as “ações humanas estão sendo fortemente influenciadas pelos recursos tecnológicos, os quais também adquirem aspecto fluido na pós-modernidade”, fazendo o apontamento também de que o professor assim como demais indivíduos são vistos como sujeitos líquidos na pós-modernidade. Leão e Castro (2013, p.142), apontam uma “característica central da pós-modernidade é o nomadismo social dos indivíduos incapazes de fixar para si uma identidade e um lugar”. Bem como a, a Sociedade Líquido moderna, que segundo Dürks e Silva (2015, p.2) vem se desdobrando desde a segunda metade do século XX e “sofre amplas mudanças políticas que influenciam profundamente em instâncias constituintes dos indivíduos, entre as quais: o trabalho, a economia, a educação, a cultura e as relações interpessoais”.

Nesse contexto, a pós-modernidade chega para derreter a modernidade sólida, acabar com as obrigações e surgir com a nova ordem chamada por Bauman de modernidade líquida, possibilitando ao indivíduo a construção de novos conhecimentos e romper com a cultura. Sendo a modalidade de ensino EAD, o exemplo de transformação no cenário da educação na pós-modernidade, com o apoio da internet e das práticas pedagógicas redesenhadas na aplicação de metodologias ativas no ambiente de aprendizagem virtual.

A temática metodologia ativa é apresentada de forma convergente entre os autores Santos *et al.*, (2018) e Ferreira e Mourão (2019), afirmam que acontece por meio da participação ativa dos alunos no ambiente virtual de aprendizagem, possibilitando a construção do conhecimento, através do processo de aprendizagem que proporciona a experimentação, a criação e o estímulo à autonomia, além do compartilhamento entre pares. Frente às categorias de análise, as práticas pedagógicas no ambiente virtual de aprendizagem, estabelecem o relacionamento colaborativo entre aluno e professor, e podem “causar mudanças significativas nas competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes” (SANTOS *et al.*, 2018, p.13). A exemplo de modelos de atividades como: Rodízio entre estações, Rodízio entre laboratórios, Rodízio individual, e Sala de aula invertida ou *Flipped classroom* (SANTOS *et al.*, 2018).

quanto a temática infraestrutura, é relatada pelos autores SOUZA; SOUZA e TEIXEIRA (2013, p.8), que apresenta o ambiente virtual de aprendizagem- AVA, como um espaço que disponibiliza interfaces de comunicação e gerenciamento do conteúdo disponibilizado para a mediação das atividades na modalidade de educação a distância bem com a presencial. O AVA possibilita a discussão das temáticas e conceitos nas disciplinas, permitindo que sejam estabelecidas práticas colaborativas de aprendizagem, apoiando na construção da aprendizagem colaborativa. E como ferramenta de apoio a mediação e a estratégias pedagógicas de acordo com os objetivos de aprendizagem do modelo educacional.

A partir das análises dos textos, buscou-se refletir sobre as relações entre o conceito de modernidade líquida baumaniana com a modalidade educação à distância (EAD) incorporada às transformações socioeconômicas e culturais em tempos líquidos na educação. Sendo assim, ficou evidenciado que a educação acompanhou essa liquidez, em seus processos de ensino e aprendizagem, e por meio do EAD conseguiu ultrapassar limites geográficos entre alunos e professores, utilizando práticas, processos e ferramentas pedagógicas inovadoras para suas aulas. Práticas pedagógicas que estimulam a autonomia, a criticidade e a criatividade de seus alunos, individualmente e entre pares.

5. Conclusão

Estar diante de um mundo globalizado se torna urgente para que a sociedade entenda o que significa estar diante de uma revolução dos meios de comunicação e informação. Mudança que apresenta grande importância na necessidade de se pensar de forma cautelosa quando direcionada à educação, por suas particularidades se faz necessário uma atenção muito maior que técnica e virtual.

Bauman em suas diversas obras argumenta sobre o conceito de “líquida” em uma fase desestruturada da sociedade que é provocada pela constante procura pela ordem. Nesse estudo foi atribuído o termo no conceito de educação, “educação líquida”, identificado na modalidade de ensino a distância.

Uma vez que, com tantas e aceleradas transformações socioculturais e na vida dos indivíduos, atingiu também a educação e no modo dos profissionais da educação na condução das instituições de ensino, contextualizando com o que vivemos a partir do surgimento da pandemia da Covid19 que acabou por acelerar ainda mais as mudanças no campo da educação e na forma de ofertar a educação para se conseguir dar continuidade no processo de ensino aprendizagem, usando a internet e os dispositivos tecnológicos como meios para essa mudança que aconteceu de forma drástica no cenário educacional de forma mundial.

O professor de forma inovadora precisou se adaptar uma nova realidade tanto no planejamento e na oferta do conhecimento, quanto ao perfil de um aluno que deixa de ser apenas um receptor passivo de informações e passa a ser protagonista, assumindo uma posição ativa nas aulas, onde o professor passa a mediar a informação em suas aulas.

A fase líquida moderna relatada por Bauman vem se desdobrando desde a segunda metade do século XX, e sofrendo mudanças nos contextos políticos que influenciam diretamente no comportamento dos indivíduos entres eles a forma do trabalho, as relações interpessoais, a cultura e a educação. Referenciando a educação em relação ao tempo contemporâneo, ou seja, em tempos líquidos modernos, com base na sociologia crítica.

Após as análises do levantamento bibliográfico, é possível responder à problematização levantada para a pesquisa: Quais as relações entre o conceito de educação a distância e o conceito de modernidade líquida de Zygmunt Bauman?

Ficou evidenciado que o conceito de modernidade líquida descreve uma nova era em que as relações sociais, econômicas e de produção são frágeis, fugazes e maleáveis, semelhantes aos líquidos. Esse contexto caracteriza-se por uma natureza fluida, volátil e dinâmica, tanto nas relações sociais quanto nas instituições e identidades no mundo moderno. A modernidade líquida está fortemente associada a relações interpessoais e sociais mediadas por tecnologias digitais e redes sociais, criando uma demanda significativa pela educação a distância e pelo uso de ferramentas e tecnologias digitais em ambientes de aprendizagem virtual.

A educação a distância e a modernidade líquida de Bauman estão interligadas de várias maneiras. A EaD é uma manifestação concreta das características da modernidade líquida, proporcionando uma estrutura educacional que responde às demandas de uma sociedade em constante mudança, onde flexibilidade, adaptabilidade e individualização são essenciais. Ambas refletem e reforçam as tendências da nossa era contemporânea, caracterizada pela fluidez e pela necessidade de novas formas de organização e aprendizagem.

Nesse contexto de sociedade líquida moderna, predomina o uso dessas ferramentas para relações cotidianas. No entanto, é necessário ter cuidados, pois as tecnologias digitais estão frequentemente associadas ao entretenimento e a relações superficiais e rasas. Assim, surge o desafio para a educação a distância: encontrar mecanismos para utilizar esses recursos tecnológicos de maneira consistente, evitando a massificação do conhecimento e a redução do nível de exigência no processo de ensino e aprendizagem.

Essa problemática complexa da modernidade no campo educacional nos leva a repensar constantemente todas as práticas educacionais. O objetivo não é oferecer uma educação fluida, mas sim promover a profundidade e a aplicação do conhecimento acadêmico, possibilitando a formação de indivíduos críticos e reflexivos, preparados para a sociedade moderna. É essencial tomar cuidado para que a educação a distância não seja um fator de distanciamento e isolamento social. Em vez disso, deve priorizar processos de habilitação social, criando comunidades de aprendizagem que minimizem o distanciamento social e evitem a migração constante para grupos com interesses momentâneos e individuais.

As mudanças no cenário educacional, impactadas pela modernidade líquida, são perceptíveis na forma de produção, oferta, conteúdo, distribuição, aquisição, assimilação e utilização do conhecimento pelos professores, e os alunos deixam de assumir um papel passivo na educação, tornando-se parte ativa na construção do conhecimento. Ao participarem ativamente dessas práticas, desenvolvendo a aprendizagem autodirigida, a interação e colaboração online, o uso de recursos multimídia, o feedback contínuo, elaboração de projetos e portfólios, acesso a redes de

conhecimento global e desenvolvimento de competências digitais. Os alunos deixam de ser meros receptores de informações e se tornam co-criadores de seu próprio conhecimento. Esse papel ativo na construção do conhecimento promove uma aprendizagem mais significativa, engajadora e eficaz, preparando-os melhor para os desafios da sociedade contemporânea.

A exemplo das características da Inteligência Artificial (IA) na modernidade líquida e moderna e na educação por possibilitarem introduzir flexibilidade, personalização, inovação contínua, e conectividade global. Ao mesmo tempo, destaca os desafios éticos e a necessidade de adaptação contínua que caracterizam a era contemporânea. Dessa forma, a IA não só transforma a educação, mas também reflete as dinâmicas fluidas e voláteis da modernidade líquida descrita por Bauman.

A cultura líquida moderna é o que vivenciamos agora, um tempo que exige todo momento adaptabilidade e flexibilidade. E a educação em uma análise histórica foi capaz de ir se ajustando e acompanhando as mudanças na forma de se comunicar e de buscar e de mediar a informação e o conhecimento aos indivíduos, que ainda continuam sendo aprendidas e modificadas de acordo com as necessidades contemporâneas.

Referências Bibliográficas

- BARÔNIO, J. **Educação a distância na modernidade líquida**: uma análise descritiva. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/123720/000832852.pdf?sequence=1&isAllowed=y> - Acesso em: 12 set. 2022.
- BAUMAN, Z. **Cegueira moral**: a perda da sensibilidade na modernidade líquida. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2014
- BAUMAN, Z. **Legisladores e intérpretes**: Sobre a modernidade, a pós-modernidade e os intelectuais. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.
- BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
- BAUMAN, Z. **Tempos líquidos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2021.
- BAUMAN, Z. **A sociedade individualizada**: vidas contadas e histórias vividas. Rio de Janeiro: Zahar, 2008b.
- BAUMAN, Z. **Medo Líquido**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008a.
- BAUMAN, Z. **Vida líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
- BELLONI, B. L. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. **Educação & Sociedade**, ano 23, n.78, abr. p. 117-142, 2002. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/yvpWm7vFNqhpZYMtjn8kHZD/?format=pdf&lang=pt> - Acesso em: 07 set. 2022.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

BRASIL. **Decreto Nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm - Acesso em: 3 jun. 2023.

DÜRKS, D. B.; SILVA, S. P. de. **A educação na sociedade líquido-moderna**: reflexões sobre os escritos de Zygmunt Bauman. 2015. Disponível em: <https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/4742/3938> - Acesso em: 15 set. 2022.

FERREIRA, D.M.; MOURÃO, L. Panorama da educação a distância no ensino superior brasileiro. **Meta: Avaliação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 247-280, jan./mar. 2020. Disponível em: <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/download/2318/pdf> - Acesso em: 15 set. 2022.

FILATRO, A. **Design instrucional contextualizado**: educação e tecnologia. São Paulo: Senac, 2003.

FILATRO, A. **Design instrucional na prática**. São Paulo: Pearson, 2008.

GIDDENS, A. **As consequências da modernidade**. São Paulo: UNESP, 1991.

GOEDERT, L.; ARNDT, K. B. F. Mediação pedagógica e educação mediada por tecnologias digitais em tempos de pandemia. **Criar Educação**, v.9, n.2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/criaredu/article/view/6051> - Acesso em: 31 jun. 2022.

GOMES, D. **O que é EAD? Conceito, características, vantagens e muito mais!**IN: **Blog Sambatech, 2021**. Disponível em: <https://sambatech.com/blog/insights/o-que-e-ead/> - Acesso em: 31 jun. 2022.

HALL, S. **A Identidade cultural na pós-modernidade**. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

GARUTTI, A. M. M. G. Educação e mídias em tempos de modernidade líquida. In: Anais VII CONEDU, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/68408> - Acesso em: 15 maio 2023.

KAFER, D. K.; OLIVEIRA, F. M. Considerações sobre o ensino à distância em tempos líquidos e pandêmicos. 2021. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/20702/1941> - Acesso em: 15 maio 2023.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LEITE, G. Modernidade líquida e incertezas sólidas. **Revista Jus Navigandi**, Teresina, ano 22, n. 4948, 17 jan. 2017. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/55092> - Acesso em: 25 mar. 2020.

LEÃO, I. Z. C. C.; CASTRO, D. A propósito de o mal-estar da pós-modernidade, de Zygmunt Bauman. **Revista Economia & Tecnologia (RET)**, v. 9, n.4, p. 137-148, out./dez. 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/ret/article/download/32947/22620> - Acesso em: 11 set. 2022.

LITWIN, E. (org). **Educação a distância**: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MALANCHEN, J. Inclusão Social por meio da EAD: Realidade ou Ilusão? **Rev. Ideação**, Paraná, v.9, n.1, p.135-146, 2007. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/3963/3070> - Acesso em: 11 set. 2022.

MARIANO, M. R. de L.; SANTOS, R. M. R. dos. **Cultura digital e as mediações pedagógicas**. In: III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes 3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF, 2020. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/seadco/article/view/14690> - Acesso em: 11 set. 2022.

MOLON, J. *et al.* Docência em tempos de alta transição tecnológica: um ensaio teórico a partir da obra modernidade líquida de Zygmunt Bauman. **Cadernos Zygmunt Bauman**, v.10, n.23, 2020. Disponível em: <https://periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/bauman/article/view/13658> - Acesso em: 11 set. 2022.

PONTES, M. M. e. Zygmunt Bauman e a cultura na modernidade líquida. **Revista PLURAIS**, v.4, n.2, 2014. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/revistapluraisvirtual/article/view/2888> - Acesso em: 13 set. 2022.

PORCHEDDU, A. Zygmunt Bauman: entrevista sobre a educação desafios pedagógicos e modernidade líquida. **Cadernos de Pesquisa**, v. 39, n.137, p.661-684, maio/ago., 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/36mzFFtbtvXDhmsjtqDWcdG/> - Acesso em: 11 set. 2022.

RIGO, R. M. **Mediação pedagógica em ambientes virtuais de aprendizagem**. 10, ANPED SUL, Florianópolis, outubro de 2014. Disponível em: http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/2000-0.pdf - Acesso em: 11 set. 2022.

RIOS, J. A. R.; PIMENTEL, R. G. **Educação a distância é o seu grande desafio**: o educando como sujeito de sua própria aprendizagem. Disponível em: http://extensao2.nead.ufsj.edu.br/extensao2012_1/disciplinas/2012/cft/docs/texto_1_aula_5.pdf> - Acesso em: 11 set. 2022.

SALES, M. V. S.; NONATO, E. do M. S. Educação a distância e currículo: hipertexto como perspectiva de flexibilidade e design pedagógico. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.17, n.2, p. 616-645 abr./jun. 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/issue/view/2131> - Acesso em: 07 set. 2022.

SANTOS, B. L.; BOAS, A. M. V.; GUSMÃO, A. D. F. **Educação e sociedade: a missão de educar na modernidade líquida**. In: Seminário Gepráxis, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 8, n. 15, p. 1-16, maio, 2021. Disponível em: <http://anais.uesb.br/index.php/semgepraxis/article/view/9938> - Acesso em: 11 set. 2022.

SANTOS, R. O. *et al.* O uso das metodologias ativas no processo de aprendizagem na educação a distância. In: ESUD - XV Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, IV Congresso Internacional de Educação Superior a Distância, Educação em rede: construindo uma ecologia para a cultura digital, 2018, Natal. Anais do ESUD - 2018. Disponível em: https://www.academia.edu/39751063/O_USO_DAS_METODOLOGIAS_ATIVAS_NO_PROCESSO

[DE APRENDIZAGEM NA EDUCA%C3%87%C3%83O A DIST%C3%82NCIA](#) - Acesso em: 15 maio 2023.

SARAIWA, K.; VEIGA-NETO, A. Modernidade líquida, capitalismo cognitivo e educação contemporânea. **Educação & Realidade**, v.34, n.2, 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/8300> - Acesso em: 15 maio 2023.

SILVA, A. C. R. de. **Educação a distância e seu grande desafio**: o aluno como sujeito de sua própria aprendizagem. In: Congresso ABED 2004. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/012-TC-A2.htm> - Acesso em: 15 maio 2023.

SILVA, R. B.; MENDES, J. P. S.; ALVES, R. dos S. L. O conceito de líquido em Zygmunt Bauman: contemporaneidade e produção de subjetividade. **Athenea Digital**, v.15, n.2, p.249-264, jul. 2015. Disponível em: <https://atheneadigital.net/article/view/v15-n2-silva-mendes-alves> - Acesso em: 07 set. 2022.

SOARES, M. I. de C. Leitura e práticas de pesquisa. In: MEDEIROS, I. M. da C. *et al.* (Org.). **Diálogos sobre a educação profissional e tecnológica**: saberes, metodologia e práticas pedagógicas. Colatina: Ifes, 2011.

SOUZA, C. M. de; SOUZA, R. A. de L. e; TEIXEIRA, A. F. Reflexões acerca do sócio-interacionismo no Moodle. **Revista Multidisciplinar**, 2013. Disponível em: <http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Reflex%C3%B5es-acerca-do-s%C3%B3cio-interacionismo-no-moodle.pdf> - Acesso em: 07 set. 2022.

SOUZA, A. R. B. de; SARTORI, B. A. S.; ROESLER, C. J. Mediação pedagógica na Educação a Distância: entre enunciados teóricos e práticas construídas. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 8, n.24, p. 327-339, maio/ago. 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/321284805_MEDIACAO_PEDAGOGICA_NA_EDUCACAO_A_DISTANCIA_entre_enunciados_teoricos_e_praticas_construidas - Acesso em: 07 set. 2022.

VARGAS, C. P. Educação líquida? o método ead e o virtualismo no contexto educacional: um diálogo com Zygmunt Bauman. **Instrumento: R. Est. Pesq. Educ.**, Juiz de Fora, v. 13, n. 1, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/18709> - Acesso em: 07 set. 2022.

VESCOVI NETO, H.; NOBRE I. A. M. Produção de Material Digital como diferencial no processo de ensino-aprendizagem, 2011 p. 85-100. In: NOBRE, Isaura Alcina M. *et al.* **Informática na Educação**: um caminho de possibilidades, Espírito Santo: Editora Ifes, 2011.

YAMAUCHI, C. R. de O. Ensino a distância: a educação como forma de espetáculo. **Contemporânea –Revista de Ética e Filosofia Política**, v. 2, n. 3, mai./jun. 2022. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/188> - Acesso em: 07 set. 2022.

COMO CITAR ESTE TRABALHO

ABNT: CAETANO, A. M. P.; SABBAG, D.; ACHILLES, D. Educação a Distância na Modernidade Líquida: uma Reflexão na Perspectiva Bauniana. **EaD em Foco**, v. 14, n. 1, e12262, 2024. doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v14i1.2262>

PRELIMINAR